

ANÁLISE ECONÔMICA EM UMA VINÍCOLA NA REGIÃO DE PELOTAS

GUILHERME CAETANO SCHUMANN¹; LUCAS MALHEIROS VILLANI²; CARLOS ALBERTO SILVEIRA DA LUZ²; GIZELE INGRID GADOTTI²; MARIA LAURA GOMES SILVA DA LUZ³

¹Universidade Federal de Pelotas-Engenharia Agrícola-Ceng – gui_schumann@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas-Engenharia Agrícola-Ceng

³Universidade Federal de Pelotas-Engenharia Agrícola-CEng-Orientadora – m.lauraluz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A vitivinicultura, ou a cultura do cultivo da vinha e da fabricação do vinho, é uma prática milenar, com origem entre os Mares Negro e Cáspio e que posteriormente se disseminou fortemente em território europeu (FREGONI, 2004).

Os europeus como grandes apreciadores da bebida a trouxeram ao território brasileiro na época do imperialismo marítimo, onde após muitas tentativas a mesma encontrou boas condições de se desenvolver nas serras do nordeste e do sudeste do Rio Grande do Sul (IBRAVIN, 2016).

Dentre as cidades possuidoras de uma história no campo da vitivinicultura está Pelotas, que através dos imigrantes franceses e italianos, mostrou aptidão para tal prática desde o final do século XIX, mas que infelizmente encontrou seu fim na metade do século XX (GRANDO, 1987).

Portanto, visando resgatar a prática vitivinícola em Pelotas e também com o fim de encontrar uma alternativa para a produção de tabaco nesta região de acordo com a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), este trabalho tem a finalidade de estudar a viabilidade econômica da construção de uma vinícola para a fabricação de vinhos finos brancos e tintos na quantidade total de 50 mil garrafas, bem como de vinhedos (10 ha) na região de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O método para a avaliação econômica do investimento foi baseado no levantamento de dados para se obter o fluxo de caixa e os indicadores econômicos de interesse do projeto: Taxa Interna de Retorno (TIR); Taxa Mínima de Atratividade (TMA); *payback*; Valor Presente Líquido (VPL) e TIR modificada (TIRm), segundo Buarque (1991) e Casarotto Filho e Kopittke (2000).

Como o projeto trabalha com financiamentos, o método de amortização da dívida foi o SAC (Sistema de Amortização Constante), com juros considerados para os vinhedos de 5,5% (PRONAF) e para a agroindústria de 12,8% (BNDES). Apenas 50% do valor da agroindústria será financiado, enquanto que 100% do vinhedo irá receber verba financiada, com carência até o início da comercialização.

Os investimentos foram dimensionados através de levantamento orçamentário de equipamentos e obras civis.

Para melhor avaliação da viabilidade do negócio foram projetados três cenários, os quais consideraram mudanças apenas nas políticas da agroindústria ou no rendimento dos vinhedos, sem levar em consideração variações de mercado, do qual a vinícola visa a abarcar uma parcela de 0,55% do consumo de vinhos finos do Rio Grande do Sul, dos quais 30% serão de vinhos brancos secos finos (Chardonnay e Riesling Renano) e os 70% restantes são de vinhos tintos secos finos (Merlot, Malbec e Tannat), sendo assim, serão processados 35.000 kg de uvas tintas e 15.000 kg de uvas brancas.

No primeiro cenário foi considerada uma produção inicial de 42 mil garrafas, mas com um crescimento constante da produtividade dos vinhedos entre 5% e 6% ao ano, partindo de 5 mil kg.ha⁻¹ no ano inicial para no último estar produzindo uma quantidade de 9 mil kg.ha⁻¹, totalizando ao fim de dez anos uma produção em torno de 85 mil garrafas. Tal cenário é acompanhado de alguns investimentos extras realizados ao longo do ciclo considerado.

O segundo cenário é considerado um cenário pessimista, onde a produção permanece constante ao longo dos anos, pensando em sucessivos desastres nos vinhedos, que por inviabilizar uma consistência na produção, impediriam que a mesma crescesse durante o período avaliado.

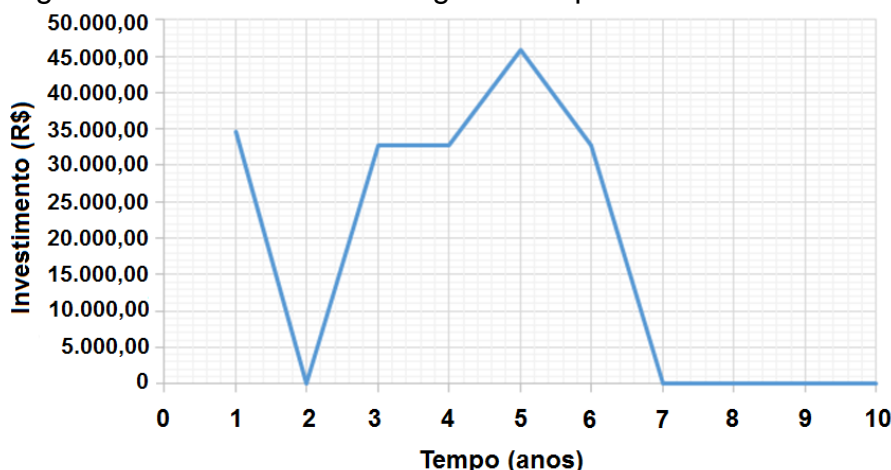
Os investimentos em reservatórios não serão realizados, portanto além do montante necessário para a construção da agroindústria será aplicada somente a quantidade necessária para implementação dos vinhedos no ano 1. A política de preços permanecerá a mesma do primeiro cenário.

O terceiro cenário assemelha-se muito ao primeiro, mas com uma política de preços diferenciada buscando a atratividade mínima do negócio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

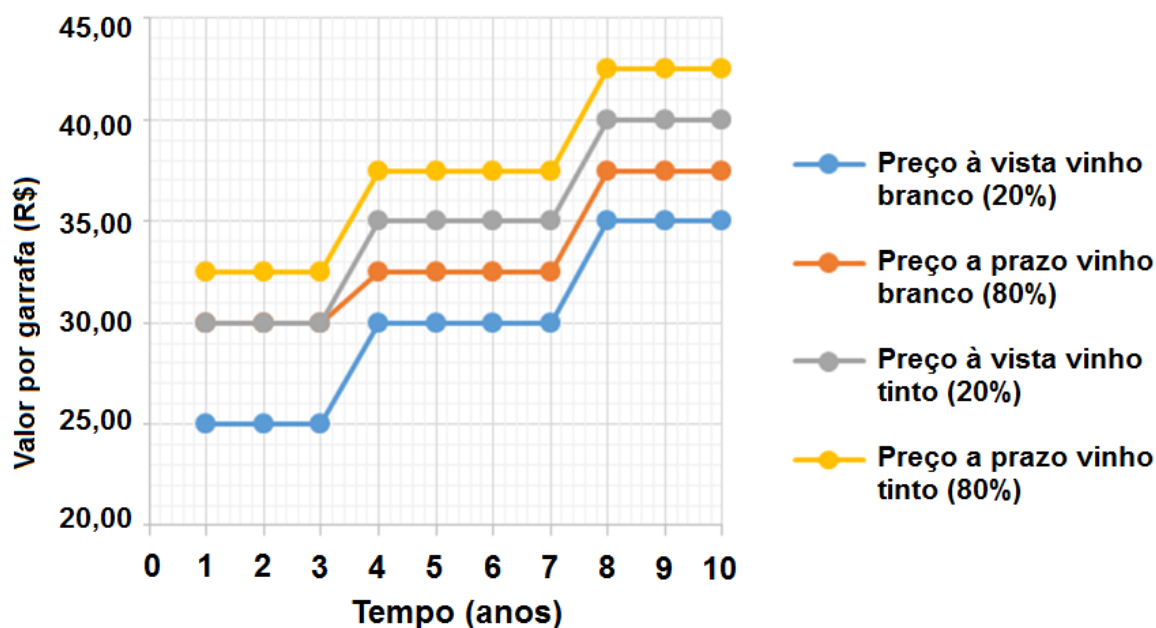
Conforme a Figura 1, o investimento realizado no ano 1 diz respeito à instalação dos vinhedos enquanto que nos anos 3, 4 e 6 dizem respeito ao investimento em novos reservatórios para a vinificação. No ano 5 também são adquiridos novos reservatórios, mas também novas gaiolas para armazenar as garrafas na espera da expedição.

Figura 1 - Investimento ao longo do tempo



A política de preços segue conforme a Figura 2.

Figura 2 - Política de preços de venda dos vinhos



Com os cenários estabelecidos foi executada a tabela de fluxo de caixa e de indicadores para avaliar a viabilidade de cada um.

Figura 3 - Saldo líquido de caixa cumulativo (R\$)

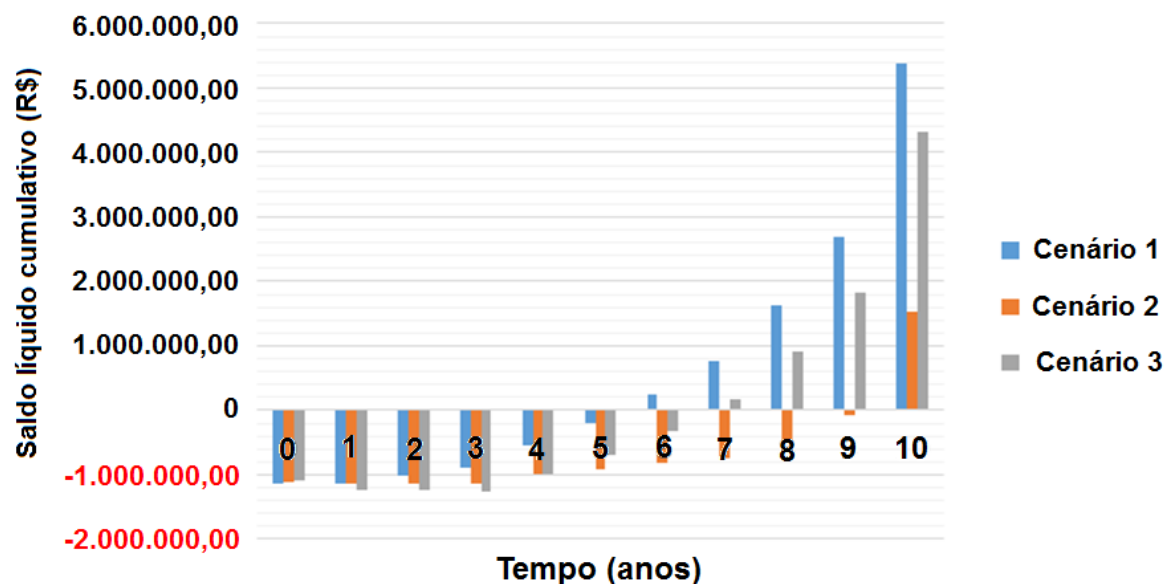


Tabela 1: Indicadores econômico-financeiros dos cenários estudados

Indicadores	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
TMA (%)	10,00	10,00	10,00
VPL (R\$)	1.921.707,49	14.548,76	1.287.307,85
TIR (%)	26,05	10,16	20,47
TIRm (%)	21,46	10,09	17,94

<i>Payback</i> (anos)	6	10	7
-----------------------	---	----	---

Para o cenário 1 os indicadores resultaram bastante positivos, com uma TIR de 26% superior à TMA, um *payback* de 6 anos e um VPL positivo.

O cenário 2, considerado pessimista, sendo que nestas condições os indicadores resultaram pouco atrativos, pois a TIR permaneceu em torno de 10%, igual à TMA, o *payback* ficou para o décimo ano e o VPL, apesar de positivo, não ultrapassou os R\$ 15.000,00, mostrando pouca atratividade.

No cenário 3, a política de preços permitiu atingir uma TIR de 20%, um *payback* de 7 anos e um VPL positivo, mostrando-se viável.

4. CONCLUSÕES

Dentre os cenários analisados, o que melhor se encaixa na atual proposta é o terceiro, pois permite entrar no mercado de vinhos finos com valores inferiores aos produtos disponíveis de mesma qualidade, tornando o mesmo bastante competitivo e garantindo uma segurança maior para o investimento.

O primeiro cenário seria o escolhido em um momento de maior tranquilidade do mercado, mas como o mesmo encontra-se relativamente instável devido às crises dos últimos anos é mais interessante optar por uma alternativa mais competitiva.

No caso do terceiro cenário seria necessária uma intervenção na política de preços praticados pela agroindústria para que o mesmo se viabilizasse, mas tal política dificultaria bastante a comercialização do total de garrafas produzidas, visto que nas mãos de lojas especializadas o produto atingiria preços pouco atrativos.

Portanto, conclui-se que é possível economicamente a implementação de uma vinícola na região de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1984. 266p.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B.H. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FREGONI, Mario. **Viticultura di Qualità**. Milano: Tecniche Nuove, 2005. 818 p.

GRANDO, Marinês Zandavali. **Petite agriculture en crise: le cas de la "Colonie française" dans le Rio Grande do Sul**. 1986. Tese (Doctorat de Troisième Cycle) – Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne), Paris.

IBRAVIN. **Estudo do mercado brasileiro de vinhos finos e vinhos espumantes**. Bento Gonçalves: Market Analysis, 2008.

Organização Mundial da Saúde. **Convenção-quadro para o controle do tabaco**. Genebra: 2003.